



Possíveis relações entre a imigração italiana e a sustentabilidade no sul de Minas Gerais

Sissi Karoline BUENO da Silva¹. Luís Carlos NEGRI²

RESUMO

O descarte inadequado do vidro, seu volume nos sistemas de disposição final, a preocupação com a lenta decomposição na natureza bem como a questão da responsabilidade intergeracional e também seu potencial de reaproveitamento faz com que os assuntos abordados neste artigo tenham total relevância para o contexto do ecossistema regional em que estamos inseridos. Os programas de coleta e correta destinação do vidro, além de serem importantíssimos para a preservação do meio ambiente, também se configuram como importante fonte de renda e desenvolvimento regional, representando o setor de serviços. A população do sul de Minas, em números bem expressivos, e conseqüentemente boa parte do quadro de servidores do IFSULDEMINAS possuem ascendência italiana, cujas marcas e características podem ser sutis ou mais dominantes. Não podemos deixar de citar que as famílias italianas e seus descendentes carregam a fama de serem muito unidas e preocupadas com o bem-estar dos seus, dessa forma, vamos construindo as possíveis relações entre a imigração italiana e a sustentabilidade no sul de Minas Gerais.

Palavras-chave: meio ambiente; desenvolvimento sustentável; ascendência italiana.

¹ Autora. Administradora, membro da Comissão Geral do Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. – E-mail: sissi.bueno@ifsuldeminas.edu.br.

² Orientador. Professor, Chefe do Setor de Cultura e Arte e Coordenador do Projeto ITA-LICA (Língua, Cultura e Arte Italiana) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: luis.negri@ifsuldeminas.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Este material se propõe a fazer um breve estudo e relato sobre as possíveis relações entre a imigração italiana e a sustentabilidade no sul de Minas Gerais.

Primeiramente, é preciso que se diga que existem poucos estudos e trabalhos envolvendo a temática ambiental, de sustentabilidade e a imigração italiana no Brasil, principalmente no que se refere ao sul de Minas.

Assim, teremos de recorrer a estudos teóricos para fundamentar este artigo. Através da leitura e análise de algumas pesquisas, poderemos tecer relações com o tema abordado e criar discussões acerca do assunto.

Além disso, como o intuito é relacionar a questão da sustentabilidade com o contexto da imigração italiana no sul de Minas, faremos uma breve apresentação da região em destaque, em especial aquela abrangida pelas ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Campus Inconfidentes. Após a localização, nos ateremos à ações de sustentabilidade desenvolvidas pela instituição, em especial àquelas voltadas para a Comissão Geral do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS. E, por fim, teceremos relações entre as ações sustentáveis em desenvolvimento e a questão da imigração italiana na região.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao recorrer a estudos teóricos para fundamentar este artigo, nos deparamos com Trombini e Larroque, que optaram por elencar teóricos sobre história ambiental e imigração italiana para fundamentar sua pesquisa sobre a História ambiental dos imigrantes italianos e seus descendentes na região Vale do Taquari/RS, citando um estudo sobre a história ambiental, através do artigo *As bases teóricas da história ambiental* (2010) de José Augusto Pádua. Nesse estudo, os autores analisam a história ambiental como uma ciência dentro do contexto histórico e cultural, durante o século XX e início do século XXI, sendo que a história ambiental é uma investigação aberta e não reducionista das interações entre sistemas sociais e sistemas naturais ao longo do tempo.

De acordo com o colunista Luiz Ruffatto, em artigo de opinião publicado no El País:

Números nunca totalmente confiáveis indicam que Minas Gerais conta com cerca de 1,5 milhão de descendentes de italianos, dispersos pelas regiões Sul e Leste. No entanto, o Estado tem sido ignorado em quase todos os levantamentos oficiais sobre a imigração italiana para o Brasil. Poucos são os historiadores e pesquisadores que se dedicam ao tema e raros os resultados desses estudos. (2016)

No entanto, é notável a quantidade de sobrenomes de origem italiana que permeiam nossa região, onde a produção cafeeira, a agricultura e a indústria/serviços são tão relevantes, além, é claro, da existência dos *Circolos* e Associações Italianas que permeiam as nossas cidades no sul de Minas.

Conforme afirma Rosa et al.:

Em Minas Gerais, o ápice da corrente imigratória aconteceu entre a década de 1880 até aproximadamente o início da década de 1900. Enfatiza-se que neste período a província mineira recebeu 52.582 imigrantes. O destino destes era, em sua maior parte, a cidade de Juiz de Fora. (...) Em meados do século XIX e princípio do século XX os fluxos imigratórios foram notórios em Minas Gerais, provavelmente devido à construção da cidade de Belo Horizonte e o crescimento da lavoura cafeeira nas regiões Sul e da Zona da Mata. (2012, p. 7)

Todavia, é importante destacar que grande parte da imigração italiana no sul de Minas Gerais deu-se através do estado de São Paulo. É recorrente nos relatos orais e comprovado por registros e documentos das famílias de origem italiana hoje radicadas no sul de Minas, o fato de que após passarem pela Hospedaria do Imigrante Italiano na capital paulista, muitas famílias se dirigiam para o interior do estado, e algum tempo depois, em alguns casos anos, cruzavam a fronteira - agora estadual, para então se fixarem em Minas Gerais, devido à proximidade dos municípios limítrofes e em busca de melhores e mais dignas condições.

Antônio Cândido em sua obra *Os parceiros do Rio Bonito* vai estudar os atores dessa região que chama de paulista-mineira, mais ou menos definido pela Mojiana, e que integram a cultura caipira. À partir de estudos das impressões de Saint-Hilare, afirma:

Notemos que o mineiro, por ele tão gabado e a cada passo sobreposto ao paulista, não é indiscriminadamente o natural das Minas Gerais: é, sobretudo, o habitante das

suas áreas centrais, relativamente urbanizadas, beneficiadas pelo surto civilizador da mineração, ligadas à capital do país. O habitante do sul e do este de Minas, pelo contrário, despertaram-lhe, por sua vida rústica e pouca educação, o mesmo desagrado do paulista. É que eram populações disseminadas, vivendo, os pobres, da agricultura de subsistência; os remediados, da pecuária atrasada - sem núcleos urbanos, conforto nem polidez. Aproximavam-se, inclusive étnica e historicamente, do caipira paulista, de quem se originam muitas vezes, e com o qual mantêm contacto incessante, pelas migrações que os vêm trazendo a São Paulo de torna viagem, há mais de um século. (CÂNDIDO, 2010, p.53)

Dessa forma, podemos entender que a cultura caipira presente no sul de Minas também é elemento formador do povo dessa região, e essa, mesclando-se com a cultura trazida pela imigração italiana resulta na formação social tal qual a conhecemos hoje. Assim sendo, está na raiz formadora deste povo a preocupação com os elementos naturais e sustentáveis, uma vez que são elementos básicos de sua subsistência.

Magia, medicina simpática, invocação divina, exploração da fauna e da flora, conhecimentos agrícolas fundem-se deste modo num sistema que abrange, na mesma continuidade, o campo, a mata, a semente, o ar, o bicho, a água e o próprio céu. Dobrado sobre si mesmo pela economia de subsistência, encerrado no quadro dos agrupamentos vicinais, o homem aparece ele próprio como segmento de um vasto meio, ao mesmo tempo natural, social e sobrenatural.. (CÂNDIDO, 2010, p.201)

Nicoli e Siqueira constroem um importante estudo sobre a imigração italiana no Brasil:

Caracterizada por ser uma imigração familiar com a maior procedência vinda da região do Vêneto, na Itália, a imigração italiana, no Brasil, aconteceu a partir da segunda metade do século XIX. Minas Gerais foi destino secundário dessa colonização. (2017, p.1)

Conforme programa em comemoração aos 140 anos de imigração italiana no Brasil, exibido no Globo Repórter, a cada 100 brasileiros, 15 são filhos, netos ou bisnetos de italianos. O cientista político Domingos Antônio Girolete reforça a questão da contribuição

dos imigrantes italianos para o desenvolvimento da nossa economia. Em sua entrevista para o Telejornal TV Atende de Andradas, em que fala sobre a História da Imigração Italiana em Minas Gerais, ele afirma que Minas conta com a contribuição dos imigrantes italianos nos setores mais estratégicos da economia nacional, como na produção de café, na agricultura, na indústria alimentícia, nos transportes (sua modernização), industrialização, pequenas e médias propriedades, além da contribuição na urbanização e nos setores de serviços.

Segundo Marques e Silveira,

O Sul de Minas, uma das dez Regiões de Planejamento (RP) do estado de Minas Gerais, conta com um total de 155 municípios (Fundação João Pinheiro, 2003), possui um patrimônio agroalimentar e gastronômico bastante diversificado. (2009, p. 229)

Além disso, esclarecem que:

O território é concebido como lugar de construção de recursos específicos, condição vista como essencial para a criação de bens diferenciados. Ganha terreno, assim, a ideia de que o espaço território carrega vida e cultura, fermento potencial do desenvolvimento. Nessa perspectiva, torna-se pertinente considerar o dinamismo dos indivíduos em suas iniciativas, tanto nas esferas econômicas quanto nas socioculturais e ambientais (MARQUES e SILVEIRA, 2009, p. 231).

Ao buscarmos o levantamento das origens da região específica em que concentra-se o desenvolvimento de nossa pesquisa, podemos perceber a integração dos dois elementos chave de nosso trabalho, ou seja, percebemos que a formação desse lugar deu-se alicerçada pela integração entre a imigração e a sustentabilidade. Como podemos comprovar nos relatos de Leyde Moraes Guimarães sobre as origens da cidade de Inconfidentes/MG:

Em 22 de maio de 1910, Ouro Fino festejava o surgimento de uma colônia implantada no seu município, numa região privilegiada, que não poderia ter sido melhor escolhida. A nova colônia foi traçada por uma equipe de engenheiros já com intenção de que um dia ali surgisse uma cidade em todo o seu esplendor. A sede desse núcleo colonial foi planejada com suas ruas, casas e praças, etc., tudo dentro de uma norma para sua possível, expansão. A nova colônia tinha por finalidade

trazer colonos de outros países com a missão de se construir um ponto de partida para o povoamento e desenvolvimento da região. (2010, p. 25)

Já em 1910 apresentaram-se os primeiros imigrantes dispostos a trabalhar e a comprar terras na nova colônia, dentre estes haviam imigrantes portugueses, espanhóis, alemães e italianos. Em 1913, o Núcleo Colonial Inconfidentes recebe a visita do Conde Luigi Provanna Del Sabfione, Cônsul Geral da Itália: “Visitou demoradamente diversos lotes, tendo conversado demoradamente com seus patrícios e gostado da excelência da terra, da beleza topográfica e dos serviços já realizados” (GUIMARÃES, 2010, p. 113). A autora apresenta ainda em suas pesquisas várias influências da imigração italiana na construção dessa nova cidade e suas contribuições no desenvolvimento, inclusive sustentável, da mesma.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) está geograficamente localizado na região de concentração deste artigo, e está presente em todo o sul de Minas Gerais, atendendo de forma física a aproximadamente 35 municípios. Segundo a Plataforma Nilo Peçanha, em 2019 foram 245 cursos, 25.530 matrículas, 14.856 ingressantes, 9.011 concluintes, 19.618 vagas e 37.799 inscritos. O Campus Inconfidentes, por sua vez, atende diretamente a 12 desses municípios. Desde sua criação, em 1918, o Campus Inconfidentes atua fortemente nas áreas agrícola e ambiental, e tem como uma de suas atividades o desenvolvimento e disseminação da sustentabilidade junto às comunidades interna e externa. Em 2016, como parte das ações de sustentabilidade, o IFSULDEMINAS aderiu ao ranking do *UI Green Metric Universities*, ranqueamento de âmbito internacional estabelecido pela Universitas Indonesia, iniciado em 2010, que mede e compara os esforços em sustentabilidade e gestão ambiental das instituições de ensino superior em todo o mundo. Em 2017, para dar suporte às ações, através da portaria 795, de 02 de junho de 2017 do reitor do IFSULDEMINAS houve uma reestruturação da composição da Comissão Geral do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS. Foi uma oportunidade para incrementar as ideias e ações sustentáveis praticadas pelo campus Inconfidentes, de forma mais robusta e assertiva, para tentar implantar ações eficientes e que também refletissem no ranking do IFSULDEMINAS como um todo, além de permitir o envolvimento da sociedade.

Desde então, algumas iniciativas foram se transformando em projetos abertos à participação também da comunidade externa, todas com enfoque em difundir que é possível

conseguir resultados positivos quando um grupo de pessoas se une em prol de um objetivo comum, além de sensibilizar para as urgências não só do ecossistema regional, como também da necessidade de adotarmos ações mais sustentáveis e ecologicamente corretas em nossas vidas e em nosso cotidiano.

Uma dessas ideias foi a Coleta de vidros para correta destinação, com intuito de atender a toda a comunidade do município de Inconfidentes/MG. O vidro é um resíduo infinitamente e 100% reciclável. Uma garrafa pode se transformar em outra garrafa. É um ciclo perfeito e sustentável. Além dessa finalidade, o vidro reciclado possui ainda muitas outras utilidades, como na construção civil, por exemplo. Por tratar-se de material que ocupa muito espaço nos sistemas de disposição final e, quando quebrado e mal acondicionado, apresenta risco aos coletores, além do fato de que sua decomposição é extremamente lenta, conforme relatado pela Anavidro – Associação Nacional de Vidraçarias:

Sua decomposição total na natureza pode durar até 1 milhão de anos, dependendo das condições às quais o material é sujeito. Mesmo com grande variação, o tempo mínimo de desgaste total é de 4 mil anos – muito mais tempo que itens fabricados com alumínio ou plástico.

À partir disso, ocorre a parceria entre o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) do campus Inconfidentes do IFSULDEMINAS e a empresa Reciclagem Zucconi, também sediada no município de Inconfidentes/MG, para a correta destinação de vidros. Ao ser firmada essa parceria, percebe-se que os fundadores da empresa de reciclagem possuem ascendência italiana, e isso desperta em nós esse interesse por pesquisar possíveis relações entre a sustentabilidade e a imigração italiana.

Para contextualizar, o proprietário da empresa parceira, o senhor Helison Siqueira Zucconi, tem sua origem familiar em Zenson di Piave, Comuna de Treviso, na região do Vêneto, Itália. Seus antepassados, Ferdinando Zuccon e Tereza Itália Padovan, chegaram ao Brasil no dia 03 de setembro de 1896, pelo Vapor Assiduità, desembarcaram no litoral paulista, na cidade de Santos e se dirigiram para a Hospedaria dos Imigrantes na capital, São Paulo. Na sequência, seguiram para o interior do estado tendo como destino a cidade de Socorro/SP, e após uma temporada em Socorro, se mudaram para Campo Místico - atual Bueno Brandão/MG, então distrito de Ouro Fino/MG. Seu avô, Fernando Zucconi (lavrador)

veio para o Núcleo Colonial, hoje o município de Inconfidentes/MG, por volta de 1915, quando conheceu a professora Maria Mantovani e se casaram, tendo 6 filhos: Geraldo, José, Itália, Hélio, Maria Matilde e Fernando.

Helison iniciou suas atividades de coleta em 2013, nas viagens regulares que fazia para buscar sua esposa no trabalho que realizava à época, na cidade vizinha de Borda da Mata/MG, a princípio coletando apenas papelão. Em 2014, seu pai apostou na iniciativa adquirindo uma prensa, para agregar mais valor ao material, após Helison adquirir uma carretinha para o transporte. Há cerca de 3 anos, ele e sua esposa iniciaram as coletas no município, de forma mais extensiva, firmando parcerias também com escolas municipais e empreendimentos comerciais dos municípios de Inconfidentes e Borda da Mata, através de campanhas de conscientização junto às crianças, seus familiares e funcionários das escolas. Em Inconfidentes, as escolas são o Centro de Educação Municipal Américo Bonamichi (CEMAB) e a Escola Municipal Rogério Bernardes de Souza, esta última localizada no bairro rural conhecido como Boa Ventura, além de coletar também no Supermercado Bonamigo e na empresa de Confecções JC Macedos, ambas na região central da cidade. Já no município de Borda da Mata, a instituição de ensino parceira é o Grupo Escolar Municipal Benedita Braga Cobra, localizado na região central, coletando também no Supermercado Baleia daquela cidade. O empreendimento de coleta seletiva vem crescendo, ampliando os tipos de materiais e resíduos para a coleta e tendo portas abertas e mais oportunidades de alcance e sensibilização; prova disso é que desde 2013 já possuem parceria com fábrica de embalagens Teruel, e partir de 2018, conseguiram acesso também às empresas Comexim - Comissária Exportadora e Importadora, MG Sul Indústria e Comércio de Peças Automotivas e TS Trim Brasil S/A - multinacional japonesa que fabrica bancos automotivos e interiores de portas, todas localizadas no município de Ouro Fino/MG.



Imagem 1: Ferdinando Zuccon e Tereza Itália Padovan, em 1929, em Bragança Paulista/SP. Acervo pessoal da família.

O projeto da Coleta e correta destinação de vidros teve início em outubro de 2018, e desde então vem contando com a participação da comunidade de forma extraordinária. Já ultrapassamos o volume de 800 kg de vidro coletados, que foram corretamente destinados, não causando danos físicos aos coletores do sistema público quando quebrados e acondicionados de qualquer maneira nas lixeiras e nem sufocando os sistemas de disposição final, além de manter a economia aquecida e fornecer material para que a nossa parceira, a Reciclagem Zucconi, continue prestando seus serviços de coleta seletiva à comunidade.

Apesar desta tão importante marca alcançada até o momento, esperamos atingir a marca de 1 (uma) tonelada coletada até o projeto completar seu segundo ano, em outubro de 2020. Todavia, como 2020 tem sido um ano atípico, o volume do descarte dos vidros no projeto sofreu drástica redução.

Ademais, é sempre importante levarmos em consideração que existe a questão da responsabilidade intergeracional, estando o indivíduo ciente ou não. Para Miranda, alguns recortes nesse conceito são possíveis, dentre eles:

podemos citar como responsabilidade intergeracional a liberdade das pessoas como pessoas e cidadãos e dos grupos em que se integram, responsabilidade efetivada nas consequências das suas ações e omissões, solidariedade como reciprocidade de direitos e deveres e cerne do bem comum constituem os valores básicos em que se assenta uma sociedade devidamente ordenada. Pensa-se em tais valores no presente e no futuro. (2016)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que, com boas campanhas de divulgação, um trabalho perene de sensibilização, uma boa argumentação e engajamento, os cidadãos aderem voluntariamente às ações de sustentabilidade. Nossos vários projetos corroboram essa situação.

É sempre importante deixar claro que nossos projetos abertos à comunidade externa são voluntários, assim como a participação de qualquer cidadão. Não estando, em hipótese alguma, vinculados a qualquer tipo de sorte ou prêmio.

A comunidade continua contribuindo e colaborando com o projeto, depositando as embalagens de vidro no ponto de coleta e auxiliando na perpetuação de mais essa ação sustentável conduzida pelo PLS do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, uma instituição repleta de servidores com origens italianas, numa região fortemente marcada e moldada pela imigração italiana.

E assim, seguimos tentando identificar e construir as possíveis relações entre a imigração italiana e a sustentabilidade no sul de Minas Gerais, bem como sua influência no desenvolvimento do nosso estado.

REFERÊNCIAS:

ANAVIDRO (Associação Nacional de Vidraçarias). **Quanto tempo o vidro leva para se decompor?** Disponível em: <<https://www.anavidro.com.br/quanto-tempo-o-vidro-leva-para-se-decompor/>>. Acesso em: 06 ago. 2020 às 14h50.

CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11a. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

DA SILVEIRA, Miguel Angelo; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. Desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da cafeicultura familiar no sul de Minas Gerais. **Embrapa Meio Ambiente-Capítulo em livro científico (ALICE)**, 2009.

GIROLETE, Domingos Antônio. História da Imigração Italiana em Minas Gerais. **Youtube**, Entrevista com o cientista político Domingos Antônio Girolete, TV Andradas ANTV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Tfbl6o43mhU>>. Acesso em 06 ago. 2020 às 13h35.

GLOBO REPÓRTER. A Imigração Italiana. **Youtube**, programa em comemoração aos 140 anos da imigração italiana no Brasil, exibido em 11 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EisqPz1vmBs>>. Acesso em 06 ago. 2020 às 13h50.

GUIMARÃES, Leyde Moraes. **Inconfidentes, a terra que me viu nascer**: aspectos históricos gerais. Inconfidentes, MG: O Autor, 2010.

LAROQUE, Luís Fernando da Silva. TROMBINI, Janaíne. **História Ambiental dos Imigrantes Italianos e seus Descendentes na Região de Colonização Italiana no Vale do Taquari/RS**. Humanidades Ambientais e Sustentabilidade – Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. v. 8, n. 3, p. 1-12, 1 set. 2019.

MIRANDA, Jorge. Responsabilidade intergeracional. **ius gentium**, v. 7, n. 1, p. 149-199, 2016.

NICOLI, Sandra; SIQUEIRA, Sueli. Um olhar sobre a participação das mulheres descendentes na trajetória da imigração italiana em Minas Gerais/Brasil. **Anais**, p. 1-18, 2017.

ROSA, Lucas Brandão Pereira; NICOLI, Sandra; SIQUEIRA, Sueli; SANTOS, Mauro Augusto dos. **A presença italiana em Minas Gerais à partir do Século XIX**. XV Seminário sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2012.

RUFFATO, Luiz. Os Italianos Invisíveis de Minas Gerais. **El País**, 13 jan. 2016. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/13/opinion/1452701029579409.html>>. Acesso em: 06 ago. 2020 às 13h16.

SETEC/MEC. **Plataforma Nilo Peçanha 2020** (ano-base 2019). Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>>. Acesso em: 11 ago. 2020 às 13h.